

Francisco Cândido Xavier
Emmanuel

FÉ, PAZ E AMOR

GEEM

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

FÉ, PAZ E AMOR

Francisco Cândido Xavier

Emmanuel

ÍNDICE

FÉ, PAZ E AMOR	4
CONVICÇÕES	5
DIANTE DO MAL	6
FÉ E CARIDADE.....	7
EM CASA.....	8
EM LOUVOR DA BONDADE DE CADA DIA	9
EM NOSSAS REUNIÕES.....	10
EM TUA AFLIÇÃO	11
ENTRE CHAMADOS E ESCOLHIDOS.....	12
ESTUDANDO A PAZ.....	13
ESTUDANDO O PERDÃO.....	14
ÊXITO.....	15
EXPERIMENTA	16
FADIGA E JULGO	17
FALTAS OCULTAS	18
FATALIDADE	19
FAVORES	20
FÉ, ROGATIVA E RESULTADO	21
EQUILÍBRIO.....	22
FLAGELOS	23
EUTANÁSIA E SOCORRO.....	24

FÉ, PAZ E AMOR

Emmanuel

Leitor amigo

- "Que poderemos fazer individualmente para auxiliar ao nosso mundo, atualmente em crise quase que por toda parte?"

Este é o resumo de várias indagações de amigos ainda vinculados à vida física, ansiando colaborar no alívio às tensões que, presentemente, assinalam o cotidiano da Terra.

Não dispomos de autoridade para indicar essa ou aquela medida, tendentes a elevar o nível de progresso e espiritualização da coletividade terrestre, entretanto, não ignoramos que o trabalho é a base de todas as realizações do engrandecimento humano. E sobre semelhante alicerce, conhecemos a força da cooperação individual em três caminhos que se entrelaçam e se confundem no mesmo contexto de ação, na conquista da felicidade real para todas as criaturas.

Essas três estradas, acessíveis a cada um dos seres humanos, são as seguintes: a fé, a paz e o amor.

Fé: - Somos todos compelidos a reconhecer que nos achamos, encarnados e desencarnados, num mundo que não construímos e que funciona sob as leis exatas, suscetíveis de serem analisadas com o nosso próprio raciocínio. Nessa observação, indentificamo-nos no lugar certo para desenvolver a nossa mente, confiando em Deus, o Criador da Natureza e da Vida e confiando em nós mesmos.

Paz: - A paz começará de nós próprios, a fim de irradiar-se na direção de quantos nos cerquem ou convivam conosco, somando-se à paz que os outros exteriorizem, de modo a que a vida, onde estivermos, possa atingir os domínios da Harmonia que, de futuro, nos regerá os destinos.

Amor: - Todos os ensinamentos filosóficos estão sintetizados nesta afirmação de Jesus: - "Amai-vos uns aos outros como vos amei".

Amor-compreensão que não espera ser amado por todos os que ainda não nos podem compreender. Amor-renúncia, de modo a sermos colaboradores da felicidade alheia; amor que abraça todas as faixas da Natureza, estendendo-se a todos os seres em evolução, do verme aos astros, a fim de nos integrarmos na Essência de Deus, o Autor do Universo.

Note, o amigo leitor, que a verdade fala por si mesma.

Ergamos a moradia espiritual sobre os alicerces do trabalho, de conformidade com os nossos deveres, e, aprendendo e progredindo, começaremos a nossa edificação sobre os pilares da fé, da paz e do amor; e, com enorme ganho de tempo, alcançaremos as luzes da Vida Maior.

Emmanuel

Uberaba, 8 de Janeiro de 1989.

CONVICÇÕES

Emmanuel

Na pressa de fazer triunfar os princípios cristãos, há quem rogue da Esfera Superior manifestações evidentes, capazes de ferir a atenção do mundo, nele plasmando convicções indeléveis acerca da Vida Maior.

E clamam por materializações espetaculares na praça pública, por sinais estupefacientes no céu, pela identificação positiva de personalidades desencarnadas, por testemunhos indiscutíveis da sobrevivência, por intervenções no laboratório em favor da cura de moléstias enigmas ou por mensagens proféticas que abalem o ânimo das nações.

Não percebem, no entanto, que a Providência Divina espalha bênçãos espantosas, em todas as direções, sem que o homem se detenha, junto delas, para a necessária reflexão.

No firmamento, o império das constelações e a beleza solar representam incessantes desafios da grandeza cósmica à pequenez do raciocínio terrestre e, no chão do Planeta, a gota cromossômica a converter-se em vestidura carnal no refúgio materno, tanto quanto a semente humilde a transfigurar-se em árvore veneranda são outros tantos prodígios, reclamando o reconhecimento da criatura, ante a Bondade do Criador.

Entretanto, o homem que dorme na indiferença transita entre as maravilhas que lhe compõem o educandário, sem dispensar-lhes o mínimo apreço.

Ninguém quanto Jesus elevou tão alto a linha dos fenômenos suscetíveis de revelar os reinos do espírito e ninguém sofreu tanto a alheia incompreensão.

Recordando-lhe o sacrifício por amor à verdade, é fácil reconhecer que a violência não consta da Lei Divina.

Deus que espera o fruto por talento da vida a emergir vagarosamente do tronco robusto, aguarda igualmente a sublimação da alma, por louro imortal a surgir dela própria.

Atendamos, assim, sem descanso, à sementeira do bem, na certeza de que aprendendo e servindo, na escola dos bons exemplos, é que poderemos fortalecer, uns nos outros, a luz do entendimento e a constância da fé, o poder do trabalho e a força da razão.

DIANTE DO MAL

Emmanuel

Diante do campo surpreendido pelo fogo, o amigo da terra, compreendendo o valor da plantação que o mundo lhe confia, usa recursos numerosos para combater a devastação.

É a faixa isolante, limitando a chama devoradora.

É a projeção de água simples, com o intuito de abortar os impulsos do incêndio.

É a areia abafante, destinada a apagar a labareda tocada de violência.

A manifestação do mal é fogo na região em que os Desígnios Divinos situaram a nossa existência.

Oferecer-lhe bases de sustentação, através do ódio e da vingança, da reação e da discórdia, da antipatia cultivada e da maledicência, seria perpetuar-lhe a marcha de arrasamento.

Auxiliemos, assim, aos que nos rodeiam.

O ensinamento do Cristo resulta de princípio matemático, dentro da lei de reciprocidade.

Não eliminaremos o foco infeccioso, favorecendo-lhe a cultura.

Silenciemos diante daqueles que nos ofendem, trabalhemos em benefício dos que nos desajudam, amparemos a quem nos perturba e amemos, com positivas demonstrações de boa vontade, aos que nos perseguem ou caluniam...

Somente assim estaremos ajustando as colunas da verdadeira fraternidade, na construção do Reino do Senhor, na Terra, de vez que o Espiritismo Cristão é amor, fazendo sempre o melhor, na elevação e no aprimoramento da Vida e da Humanidade.

FÉ E CARIDADE

Emmanuel

Sem fé, a caridade muitas vezes se transforma em virtude fragmentária nos caminhos do tempo.

Ora luz, ora sombra, hoje auxílio, amanhã reprimenda.

Sem a base da confiança, assemelha-se, quase sempre, à planta de raiz frágil que o furacão arrebatou ao solo, convertendo-se em deserto.

A bondade, porém, que se muda da fé viva sabe agir em termos de Vida Eterna.

Reconhece a maldade por estado de ignorância e dispõe-se a ensinar, sem cansaço e sem queixa.

Observa o transviado por doente infeliz e oferece-lhe ao passo o remédio preciso.

Sabe, assim, que os irmãos infiéis a si mesmos exigem tolerância e vê que todo mal espera por silêncio para regenerar-se, ante o brilho da Lei.

Saibamos, desse modo, erguer ao bem constante no nosso culto diário, convictos de que a morte é outra face da existência em si mesma.

Não vale confiar, desconfiando sempre.

Lembremo-nos, assim, de que Cristo de Deus, em sua fé nos homens, renova a cada dia o nosso vivo ensejo de aprender a servir, e apliquemos em nós esse mesmo padrão de socorro incessante, perdoadando e auxiliando, sem qualquer restrição, porque somente assim, na base da fé pura, que jamais desfalece, a nossa caridade encontrará na vida o alicerce do amor para a bênção da luz.

EM CASA

Emmanuel

O templo doméstico é uma bênção do Céu na Terra, porque dentro dele é possível realizar o verdadeiro trabalho da santificação.

Aí temos o valioso passadiço da alma, em trânsito para as Esferas Superiores.

Nesse divino corredor para a Vida Celestial, a criatura encontra todos os processos de regeneração, de modo a aperfeiçoar-se devidamente.

É na consangüinidade, quase sempre, que o homem recebe as mais puras afeições, mas é igualmente nela que reencontra as suas aversões mais profundas.

Nossa alma é arrojada à organização familiar, no mundo, assim como o metal inferior é precipitado ao cadinho fervente.

Precisamos suportar a tensão elevada do clima em que estagiamos, a fim de apurar nossas qualidades mais nobres.

Não vale fugir ou rebelar-se.

Retroceder seria retornar às sombras do passado e indisciplinar-se equivaleria relegar ao amanhã abençoadas realizações que o Senhor espera de nossa boa vontade ainda hoje.

Saibamos, assim, usar a prece e a serenidade, a compreensão e a tolerância, se desejamos reduzir o tempo do nosso curso educativo na recuperação espiritual.

Com alguns, aprendemos a servir valorosamente a muitos.

Redimindo-nos perante o adversário de ontem, nosso coração vitorioso circulará no grande entendimento da Humanidade.

Se encontraste, em casa, o campo de batalha, em que te sentes compelido a graves indenizações do pretérito, não te detenhas na hesitação ou na dúvida.

Suporta os conflitos indispensáveis à própria redenção, com o valor moral do soldado que carrega o fardo da própria responsabilidade, enquanto se desenvolve a guerra a que foi trazido.

Não te esqueças de que o lar é o espelho, onde o mundo contempla o teu perfil e, por isso mesmo, intrépidos e tranqüilos nos compromissos esposados, saibamos enobrecê-lo e santificá-lo.

EM LOUVOR DA BONDAD E DE CADA DIA

Emmanuel

Se a sabedoria popular situou na Terra o culto da fraternidade no primeiro dia de cada ano não nos esqueçamos de que a Lei do Senhor nos induz a procurar a bondade para o alicerce das nossas horas de cada dia.

Quem se confia ao luxo de sustentar adversários, tece a rede em que lhe paralisam as concepções e em que se lhe estagnam os sentimentos.

A natureza sempre sábia oferece-nos em seus mínimos departamentos a lição de interdependência e de tolerância para que a vida alcance os elevados fins a que se dirige.

Se a semente hostilizasse a cova que lhe subtrai a vida da claridade solar, a mesa não receberia a bênção do pão.

Se o solo recusasse o concurso da lâmina que o fere, a esterilidade converteria o campo num imenso deserto.

Se a madeira guerreasse o enxó que lhe aplaina as arestas, desapareceriam as comodidades da civilização.

Se a atmosfera duelasse com a tempestade, o ar não se purificaria.

É indispensável receber os atritos da existência e suportá-los com humildade heróica, se nos achamos realmente interessados na aquisição de progresso efetivo.

E semelhantes atritos, de mil modos diferentes, nos atingem as tarefas diárias, na interferência, na opinião, na visita ou no conceito daqueles que, de pronto, ainda não nos podem compreender.

Reconheçamos que nem todos conseguem observar o mundo e a vida pelos nossos olhos ou pelo nosso modo de ser.

Cada criatura se caracteriza pelo degrau evolutivo em que temporariamente estagia.

Assim sendo busquemos o Cristo para confidente de nossas inclinações afetivas, orientador de nossos trabalhos, juiz de nossos sentimentos, companheiro de nossa jornada e, nas expressões do amor, do serviço, do ideal e da luta a que somos chamados cada hora, tê-lo-emos por Mestre Infalível e por Amigo Generoso a garantir a paz por luz sublime em nós mesmos.

Fazer inimigos é leviandade que devemos corrigir.

Cultivá-los é loucura capaz de arrojá-nos a sinistros despenhadeiros.

Começando cada Ano Novo sob o signo da fraternidade, atendamos com o Senhor à necessidade de sermos melhores, uns para com os outros, no transcurso de cada dia.

EM NOSSAS REUNIÕES

Emmanuel

Meus amigos, muita paz.

Em nossas reuniões espíritas, saibamos oferecer à plantação do bem as nossas vibrações de alegria e esperança.

Nunca nos cansaremos de induzir-vos à cooperação e à fraternidade.

Qual acontece num agrupamento social da Terra, devemos trazer ao nosso intercâmbio contentamento e harmonia, fé robusta e otimismo incansável.

O trabalho de uma sessão espírita é a soma das necessidades dos companheiros que a integram.

Problemas difíceis reclamam atenção.

Moléstias graves pedem assistência.

Tarefas de educação exigem devotamento e carinho.

A tristeza e o cansaço não servem para emoldurar o quadro das honrosas obrigações com que Jesus nos distingue.

Busquemos, desse modo, em nosso trabalho de socorro e oração, os alicerces da luz que pode irradiar-se de nossa alma, em emissões verbais de consolo e edificação.

Ninguém é tão pobre que não possa dar ao irmão de luta algumas palavras de bom ânimo.

Nossos cultos de espiritualidade superior esperam por vosso óbolo de boa vontade.

O "vintém da viúva" não é somente aquela moedinha singela que celebrizou uma pobre mulher no Templo de Jerusalém. É também nossa frase de colaboração nas boas obras, nossa migalha de esforço no auxílio ao próximo, nosso sorriso de compreensão ainda mesmo quando nos achemos fatigados...

Auxiliai a nossa comunicação convosco para que vibre entre nós o entusiasmo de servir.

Somos também necessitados do vosso concurso construtivo e, contando sempre com a vossa esmola generosa de solidariedade no dever a cumprir, rogamos ao Senhor que nos ilumine e abençoe.

EM TUA AFLIÇÃO

Emmanuel

Guarda cuidado, nas horas de aflição, para que as tuas lágrimas de sofrimento não se convertam em óleo de egoísmo, incandescido nas chamas do desespero, a incendiar-te o caminho.

Lembra-te dos que jornadaaram na Terra antes de ti e recorda que outros viajarão amanhã no sulco de teus passos para que a serenidade e a confiança te abençoem a existência.

Nos instantes de inconformação e de dor, lança breve olhar à retaguarda e reflete na angústia dos que caminham, dentro da noite, sem esperança...

Observa os que jazem na sombra da cegueira, os que se tresmalham nas trevas da loucura, os que foram mutilados ao nascer...

Medita naqueles que ainda hoje não dispuseram de pão para sossegar o estômago atormentado, que não puderam conciliar o sono sob as garras da inquietação ou que agonizam fora do lar, sequiosos da assistência e do afeto que lhes faltaram à vida...

Não te detenhas, na revolta ou no desânimo, já que possui cérebro para raciocinar com segurança, olhos para enxergar a paisagem, verbo para tecer a caridade e o consolo das mãos para auxiliar...

Não olvides que as aflições irremediáveis emudecem o coração, impedindo, muitas vezes, a própria palavra naqueles que lhes padecem o insulto.

E, fazendo da própria luta o aprendizado bendito que Deus te concede, transforma a tua aflição menor, que ainda pode clamar e definir-se, queixar-se e estender-se, em sublime passo de entendimento para que te faças mais útil aos que sofrem mais que ti mesmo, assimilando do Senhor a lição inolvidável do sacrifício e da renúncia, através da qual, diante da flagelação e da morte, converteu a própria cruz num poema de bem-aventurança e vida imperecível.

ENTRE CHAMADOS E ESCOLHIDOS

Emmanuel

Apreciando aquele ensinamento dos “chamados e escolhidos”, a destacar-se da palavra do Senhor, nas lições do Evangelho, mentalizemos o assunto, transferindo-o a uma oficina terrestre.

Em favor da produção de serviço, são aí admitidos colaboradores de variada procedência, escalonados em classes diversas.

Todos são chamados pela obra a fazer, a fim de conjugarem esforços dentro das finalidades da instituição a que se ajustam.

Entretanto, raros se portam à altura dos compromissos que assumem.

Muitos deles devoram o tempo, renovando indagações incessantes acerca dos problemas mezinhas da casa, a pretexto de recolherem esclarecimentos e diretrizes.

São os servos ociosos.

Outros muitos confiam-se à irascibilidade e à cólera, arrojando de si os fluídos empestados da indisciplina com que espalham o fogo da rebelião e o gelo do desânimo, anulando máquinas e desencorajando os companheiros.

São os servos revoltados.

Muitos ainda entregam-se ao culto da lisonja, abandonando as obrigações que lhes cabem, para tecerem elogios venenosos à pessoa dos dirigentes, com o fim de lhes subornarem a consciência, à cata de vantagens materiais.

São os servos bajuladores.

Muitos se refugiam nos programas extensos, salientando o futuro com discursos brilhantes, nos quais se reportam a imaginárias realizações, abominando os deveres humildes que consideram indignos da inteligência que lhes é própria.

Mas há um tipo de cooperador que indaga pouco e age muito, que cultua a dignidade pessoal sem descer aos desvãos do orgulho, que sustenta o respeito devido à ordem sem se render à adulação e que traça diretivas de trabalho para cumpri-las, cada dia, ao preço do próprio amor e da própria renúncia.

Servos desses são aqueles que o serviço elege por seus diretores, sem qualquer recurso a caprichos particulares.

Assim, para que te faças escolhido como sustentáculo na obra da luz e do amor, não basta te consagres a longas plataformas verbais ou a preciosas promessas da boca, vazias de substância e sentido.

Antes de tudo, é imprescindível saibamos escolher a própria luz e o próprio amor como normas de nossa vida, porque assim, através do constante serviço aos outros, edificaremos o verdadeiro serviço a nós mesmos em abençoada e permanente ascensão.

ESTUDANDO A PAZ

Emmanuel

Muita gente escuta referência à paz, acalentando a volúpia da grande preguiça. E semelhantes ouvintes, desavisados e incoseqüentes, mentalizando alegria e consolação, imaginam fortunas fáceis e aposentadorias rendosas, heranças polpudas e gratificações vitalícias.

Aspirando, porém, o conforto da lesma, esquecem-se de que toda ociosidade quase sempre é calma da podridão.

Lembrando a palavra do Senhor nos ensinamentos do monte, assinalamos que todos os corações pacíficos, associados ao seu ministério de redenção, em verdade, não conheceram a imobilidade na Terra.

Os companheiros diretos da Boa Nova, após testemunhos dilacerante de fé, expiraram em postes de martírio ou lapidados na praça pública entre zombaria e sarcasmo da multidão. E muitos daqueles mesmos que ouviram do Mestre a promessa de felicidade para o fim do trabalho rude partiram da Terra, sob escabrosas perseguições, sem contar que Ele próprio, o Cristo de Deus, depois de sacrifícios ingentes a benefício de todos, foi içado no madeiro, sem qualquer nota de tranqüilidade exterior a asserenar-lhe a morte.

Não te esqueças, desse modo, de que a paz verdadeira verte da ação constante no Bem Eterno, sem reclamação e sem amargura, porque à feição do grande equilíbrio que mora no imo da esfera em movimento a sustentar o trabalho ou a vida, a paz brilhará no recesso de nossas almas sempre que nós consagremos a exaltar e servir à Benção do Amor de Deus.

ESTUDANDO O PERDÃO

Emmanuel

O Pai Excelso esculpiu potencialmente na alma de todos os Seus filhos a beleza e a sublimidade da Sua Lei a expressar-se não somente em Amor Infinito para todos os seres, mas igualmente em dignidade para todas as criaturas.

Em razão disso, a Misericórdia Divina atende a múltiplos meios de auxílio, desdobrando-os em favor dos espíritos sofredores e transviados, promovendo a criação de obstáculos que refazem a esperança, de lutas que desenvolvem faculdades entorpecidas, de aflições que impulsionam a procura da paz e de dores que recuperam e reeducam; todavia, o entendimento mais obtuso e a sensibilidade mais empedernida em acordando, um dia, para a realidade, contemplam a si mesmos e suspiram pela respeitabilidade espiritual que legitima o selo da elevação...

É o primeiro impulso que lhes orienta o novo roteiro é justamente aquele do homem irrepreensível que busca o resgate dos próprios débitos, levantando o caráter perante a luz.

Ainda mesmo que a dívida lhes reclame séculos de tormento, ao tormento se entregam, renovados e confiantes, na certeza de que o tempo, como graça de Deus, lhes facultará possibilidade e socorro para que se refaçam.

O perdão, na vida, qual ocorre na organização bancária do mundo, será empréstimos de recursos, moratória benevolente, reforma de compromissos e aval generoso e nobre, com bases na solidariedade e na tolerância, porque, em verdade pura, consciência nenhuma, quando voltada ao bem, deseja inocentar-se e, agora, hoje ou amanhã, consagra-se a pagar seus débitos no mundo para reerguer-se, limpa, ante a Justiça Eterna que coroa de luz quem lavou, por fim, o mal das suas próprias contas, em ceitil por ceitil.

ÊXITO

Emmanuel

Milhões de pessoas acreditam-se em ascensão ao brilho espetacular do êxito, quando apenas se enleiam a graves compromissos na sombra.

Lançam golpes calculados à economia do próximo, atraindo respeito e admiração no mundo bancário, organizando, porém, estranha retaguarda de pranto e maldição e entenebrecer-lhes a rota.

Erguem colunas de ouro fácil, das quais muitas vez se despenham nos tremedais do crime.

Arquitetam escândalos, enlameando vidas alheias, com o aplauso da multidão, porém semeiam espinhos de aflição para os próprios pés.

Aviltam consciências desprevenidas, barateando-as na feira dos sentimentos, para a escalada do poder, mas oneram-se em débitos escabrosos que as farão desvairar de arrependimento e de angústia nos tribunais da Justiça Divina.

Toda aquisição sem esforço é caminho para a derrota.

Não te coloques, assim, à margem da senda, suplicando orientação para teus passos, quando não ignoras que somente o dever retamente cumprido é degrau seguro para a verdadeira felicidade, nem peça triunfo legítimo aos interesses imediatistas que passam no mundo como certas flores do alvorecer.

Lembra-te de que as conquistas substanciais de existência procedem do coração ajustado ao duro trabalho do próprio burilamento para a Vida Superior e, ao invés de buscar o êxito na temporária fulguração das galerias terrestres, não olvides que a vitória real quase sempre te procura no semblante aparentemente agressivo das grandes dificuldades, enunciando exigências amargas ou vestida no pano singelo de um macacão.

EXPERIMENTA

Emmanuel

Meu irmão.

Se desejas penetrar a essência divina da dor, alonga o próprio olhar acima do círculo estreito das tuas cogitações e busca estender os problemas e as necessidades dos outros.

Se julgas, coloca-te na posição daquele que se fez objeto de tua apreciação, a fim de que não sentencies com a leviandade da ignorância.

Se te encontras perante algum juiz, pondera a gravidade da missão do homem que aplica os artigos da lei.

Se administras, não esqueças de situar o próprio coração no lugar daquele que te obedece, para que não decidas, quanto aos processos de tua competência, longe do senso das proporções.

Se te encontras na subalternidade, aprende a sentir as responsabilidades daquele que te dirige no trabalho, para que te não precipites no resvaladouro da inconsciência.

Se te apresentas no corpo masculino, medita nas aflições da mulher, para que não faças da vida um curso deplorável de animalidade deprimente.

Se te apresentas no corpo feminino, medita nas aflições da mulher, para que não faças da vida um curso deplorável de animalidade deprimente.

Se te envolves na túnica feminina, reflete nos pesados misteres do homem, evitando o mergulho da própria alma nas superficialidades inúteis.

Se guardas um corpo robusto, não olvides o doente, a fim de que a aflição seja menos inquietante em teu espírito no dia em que fores visitado pela enfermidade.

Se te encontras doente, não te revoltas contra as pessoas de saúde relativa que te não compreendem ainda o sofrimento, para que a exteriorização de tua atitude não seja veneno mental.

Experimenta ver mais longe.

No momento em que te colocares na alma do teu semelhante, compreendendo-lhe as dores e enigmas, haverá no imo de teu coração grande e abençoado espaço para a verdadeira fraternidade e, então, a dor, de qualquer espécie, surgirá aos teus olhos imortais por divina luz.

FADIGA E JULGO

Emmanuel

Observemos a criatura que, em se julgando vaidosamente livre, se rendeu às sugestões arrasadoras da cólera...

Mobilizando a independência de que se crê detentora, para simplesmente abusar, espalha, em torno da própria senda, raios sinistros de perturbação e de morte, criando para si mesma causas obscuras de frustração e aniquilamento.

Se houver ferido o companheiro de estrada, sem dúvida complicará o próprio roteiro, disseminando aflição e amargura que se voltarão, fatalmente, sobre o ponto de origem, infligindo-lhe angústia e insegurança a se expressarem nos mais estranhos processos de enfermidade.

Se houver lacerado seres queridos, decerto terá formado no próprio templo doméstico braseiros de incompreensão e discórdia a lhe incendiarem a alma, por longo tempo.

E, se houver chegado, impensadamente, às raias do crime, condenar-se-á naturalmente à enxovia, com que a justiça do mundo lhe ferreará o coração, segregando-a à distância da liberdade.

No símbolo, reconhecemos nossas velhas fadigas de espíritos milenários, enquistados na treva de nossas próprias fraquezas.

Supondo-nos exonerados do dever de auxiliar e compreender, amparar e servir, admitimos que o mundo deverá surgir como ribalta de nossos próprios caprichos, acabando humilhados e ensandecidos, sob as algemas cármicas do resgate que a vida nos impões ainda, hoje, em dolorosos processos de sofrimento.

Entretanto, se nos atemos ao jugo leve do Cristo, eis que todo o painel se reajusta e renova, porque então, voluntariamente submissos ao cumprimento de nossas obrigações, entenderemos por fim que, segundo Jesus, perder é ganhar e escravizar-se alguém à felicidade dos outros é adquirir a própria libertação para a Vida Eterna.

FALTAS OCULTAS

Emmanuel

De modo geral, o delinqüente confesso sofre, de imediato, a sentença que lhe é cominada pelos tribunais de justiça, recolhendo-se ao cárcere expiatório ou à penitenciária reeducativa.

A pública humilhação do banimento social de que se vê objeto, muita vez, nele sazona os frutos amargos do remorso, preparando-lhe, em breve tempo, a marcha reparadora.

Entretanto, quase todos nós, na experiência da vida física, somos portadores de faltas ocultas que o magistrado terrestre não conheceu.

De permeio com a nossa plantação de esperança e boa vontade, por isso mesmo, ressurgem na Vida Espiritual, carreando conosco a úlcera escondida de nossa frustração, reclamando remédio e tratamento.

Semelhantes lacunas quase sempre decorrem de antigos desafetos que acalentamos deliberadamente no instituto doméstico, de tendências inferiores que nada fazemos por extirpar, de vícios disfarçados que nos deformam o sentimento ou de atos clamorosos de ingratidão ou injustiça que perpetramos na senda rotineira, na defensiva do próprio orgulho ou na calamitosa preservação do egoísmo que nos assinala.

Com elas projetamos nas existências alheias impactos de enfermidade e desgosto, desânimo e treva que são debitados à nossa conta.

Em verdade, no Mais Além, pelo amparo dos benfeitores prestigiosos que conquistamos, a paz e a beleza, o reconforto e a alegria tecem o doce ambiente que nos rodeia por fora; todavia, adentro de nós, a consciência erigida em reto juiz não nos perdoa, convocando-nos à confissão voluntária, tanto quanto ao pedido urgente de reajuste.

É por isso que, muitas vezes, em ampla floração de prosperidade material, na Terra, somos visitados por moléstias soezes, quando não somos surpreendidos por insucessos e desgostos, empecos e lágrimas, e é ainda por essa razão que, em plenitude de mocidade, muita vez conhecemos a morte dos mais belos sonhos e das mais altas aspirações, padecendo contratempos e dificuldades, a fim de seguir avante em escabrosos trilhos para o futuro.

Aproveitemos o tempo na lavoura do bem que nunca desfalece, porque muitos de nós trazemos da grande retaguarda as chagas imanentes de delinqüência oculta, reclamando-nos hoje o exercício da caridade incessante e da renúncia sem limites para que o amanhã alvoreça na estrada como benção de Deus sobre o nosso porvir.

FATALIDADE

Emmanuel

A fatalidade do mal é sempre uma criação devida à nós mesmos, gerando, em nosso prejuízo, a provação expiatória, em torno da qual passamos compulsoriamente a gravitar.

Semelhante afirmativa dispensa qualquer discussão filosófica, pela simplicidade com que será justo averiguar-lhe o acerto, nas mais mezinhas atividades da vida comum.

Uma conta esposada naturalmente é um laço moral tecido pelo devedor à frente do credor, impondo-lhe a obrigação do resgate.

Um templo doméstico entregue ao lixo sistemático transformar-se-á com certeza num depósito de micróbios e detritos, determinando a multiplicação de núcleos infecciosos de enfermidade e morte.

Um campo confiado ao império da erva daninha converter-se-á, sem dúvida, na moradia de vermes insaciáveis, compelindo o lavrador a maior sacrifício na recuperação oportuna.

Assim corre em nosso esforço cotidiano.

Não precisamos remontar a existência passadas para sondar a nossa cultura de desequilíbrio e sofrimento.

Auscultemos a nossa peregrinação de cada dia.

Em cada passo, quando marchamos no mundo ao sabor do egoísmo e da invigilância, geramos nos companheiros de experiência as mais difíceis posições morais contra nós.

Aqui, é a nossa preguiça, atraindo em nosso desfavor a indiferença dos missionários do trabalho; ali, é a nossa palavra agressiva ou impensada, coagulando a aversão e o temor ao redor de nossa presença.

Acolá, é o gesto de incompreensão provocando a tristeza e o desânimo nos corações interessados em nosso progresso; e, mais além, é a própria inconstância no bem, sintonizando-nos com os agentes do mal...

Lembremo-nos de que os efeitos se expressarão segundo as causas e alteremos o jogo das circunstâncias, em nossa luta evolutiva, desenvolvendo, conosco e em torno de nós, a mais elevada plantação de amor e serviço, devotamento e boa vontade.

"Acharás o que procuras", disse-nos o Senhor:

E, em cada instante de nossa vida, estamos recolhendo o que semeamos, dependendo da nossa sementeira de hoje a colheita melhor de amanhã.

FAVORES

Emmanuel

A Bondade Infinita de Deus, a expressar-se nas leis que nos regem, doa sempre, auxiliando aos homens conforme as conveniências da vida.

Por isso mesmo, é preciso considerar que entre o Pai que concede o filho que pede interpõem-se o merecimento e a necessidade.

Ninguém recolhe o bem sem conquistá-lo e ninguém recebe o mal sem atraí-lo.

Assim, pois, em qualquer requisição à Providência Divina, recordemos nossa própria situação à frente dela.

Lembremo-nos de que a árvore é amparada pelo pomicultor, a fim de que produza; o animal é nutrido pela natureza para retribuir-lhe em cooperação; o operário na oficina é contratado para servir; e o aluno é admitido no educandário a fim de crescer em conhecimento...

Assim sendo, antes de endereçar requerimento à Vida Superior, é aconselhável examinemos qual tem sido o nosso concurso, em benefício da vida, no plano em que nos achamos.

Muitos aprendizes da fé recorrem aos Amigos Espirituais, solicitando-lhes auxílio nessas ou naquelas aquisições de ordem material; entretanto, é imprescindível compreender que os verdadeiros amigos de nossas almas jamais nos estimularão à preguiça ou à indocilidade, à teimosia e à negação.

Suspeitemos, dessa forma, de qualquer proteção gratuita aos nossos desejos, quando nos conscientemente estamos convencidos do nosso dever de renovação e progresso.

Tão perigosos é invocar favores delituosos entre os homens, quanto rogá-los no mundo dos espíritos, porque a ociosidade e a viciação, em toda parte, possuem adoradores e o preço dos obséquios imerecidos é sempre o compromisso com a sombra extremamente difícil de resgatar.

Aceitemos a luta por aprendizado bendito em nosso roteiro de ascensão.

Dor, dificuldade, tentação, pobreza, infortúnio, solidão, incompreensão, embaraços e provas constituem a força da escola em que nos situamos, na qual edificaremos nossa vitória futura.

E, convencidos de que a Lei dá sempre, seja o mofo ao pão inutilmente armazenado ou a limpidez à fonte que auxilia a todos, procuremos nela, pelo nosso trabalho e por nossa conduta, o limitado bem de hoje que nos conduzirá ao Infinito Bem de amanhã.

FÉ, ROGATIVA E RESULTADO

Emmanuel

Em matéria de fé não te esqueças do esforço na realização que te propões a alcançar.

O lavrador confia na colheita, mas, para isso, não menospreza o próprio suor no arado laborioso, permanecendo em atenciosa vigília, desde os problemas da sementeira às equações do celeiro.

O arquiteto conta materializar a construção que lhe nasce do gênio criativo, porém, para atingi-la, vela pela segurança da obra, desde a base ao teto, consciente de que insignificante erro de cálculo lhe comprometeria o serviço.

O professor conhece os méritos da escola, mas não ignora a necessidade da própria renúncia na formação cultural do discípulo, permanecendo na tarefa assistencial, em favor dele, desde o alfabeto ao título de competência.

O operário espera o vencimento mensal que lhe assegura a subsistência, no entanto, sabe que não pode relaxar os próprios deveres, a fim de que a supervisão do trabalho não exonere ou prejudique.

Fé que apenas brilhe na palavra vazia ou fé parasitaria que somente se equilibra pela influência alheia, nutrindo-se tão somente de promessas brilhantes e relegando a outrem as obrigações que a vida lhe assinala, serão sempre atitudes superficiais daqueles que se infantilizam à frente das responsabilidades que o Senhor confere a cada um de nós.

Aceitemos o imperativo de nossa própria renovação com o Cristo, se realmente buscamos um clima de elevação à própria existência.

Tracemos nosso ideal superior, utilizando nossas melhores esperanças, todavia, não nos esqueçamos de transpirar no esforço próprio, doando nossas forças na edificação que pretendemos buscar, porque a fé em si constitui dinamismo atuante de nossas energias, condicionado à forma e à natureza de nossas orações ou de nossos desejos, impondo-nos, inevitavelmente, o resultado das ações que nos são próprias, seja na luz redentora do bem ou na treva escravizante do mal.

EQUILÍBRIO

Emmanuel

Recordando o nosso dever de sustentação do corpo e do espírito, atendamos à harmonia por base de segurança.

Nem mesa lauta.
Nem prato vazio.
Nem excesso.
Nem carência.
Nem vigília demasiada.
Nem repouso constante.
Nem prodigalidade.
Nem sovínice.

É preciso evitar o desvario da fartura para que o abuso não nos entenebreça a razão, tanto quanto abolir as tentações da miséria que nos induziriam ao furto.

Não nos concede o Senhor um corpo entre os homens para menosprezá-lo à feição do lavrador preguiçoso que abandona o arado à ferrugem, nem nos confere na Terra o estágio da encarnação por escola do espírito para que o convertamos em curso intensivo de anestesia da consciência.

Auxiliar o corpo para que o corpo expresse a alma para que a alma renove e santifique é o caminho do equilíbrio indispensável à evolução.

Assim, se te decides a cultivar algum cilício, no propósito de estender as próprias virtudes, não te imobilizes nos pensamentos inúteis, mas, sim, verte o próprio suor nas obras da bondade, amparando os enfermos que as dores desfiguram, fabricando o agasalho aos que choram de frio, socorrendo o infortúnio em treva e desespero, ou calejando as mãos no auxílio à terra seca, porque no sacrifício de nossa segurança no amparo ativo aos outros é que surpreenderemos o trabalho do bem que ninguém nos pediu e que ninguém nos paga, por resplendente luz a clarear-nos sempre a rota para o Alto, em plena exaltação do verdadeiro amor.

FLAGELOS

Emmanuel

Ante as calamidades que afligem a natureza, gerando o espetáculo deprimente das provações coletivas, não te esqueças daquele mundo vivo que somos nós mesmos, governados por leis que não poderemos trair.

Lembra-te de que todos os nossos desacertos na luta e deserções do dever representam deplorável plantação de males em nossa rota.

A rendição ao vício e o culto da crueldade criam espessas nuvens de treva em torno de nossos passos a rebentarem depois, em temporais de lágrimas, que valem por destruidoras convulsões em nosso campo íntimo.

É por isso que a experiência atual para nós outros permanece juncada pelos destroços de ontem, quando a nossa invigilância favoreceu na estrada que nos é própria os flagelos morais que hoje nos patrocinam as dificuldades e os sofrimentos.

Os obstáculos do templo familiar, impedimentos afetivos, os espinheiros profissionais e os tremendos conflitos interiores que nos assomam à vida constituem dolorosas reminiscências dos cataclismos da alma que nós mesmos criamos.

Regeneremos, assim, o destino, suportando com heroísmo e serenidade o inquietante reajuste de agora.

Achamo-nos à frente do passado que ainda vive em nós e, se nos propomos alcançar o futuro de firmamento sem sombra em que desejamos viver, saibamos carregar a cruz de provas e inibições que nós mesmos talhamos, a fim de que, com ela e por ela, possamos proclamar perante a lei o nosso justo resgate, garantindo, dessa forma, a posse de nossa verdadeira libertação.

EUTANÁSIA E SOCORRO

Emmanuel

A eutanásia, ainda mesmo quando praticada em nome do amor, será sempre deplorável intromissão da ciência humana nos processos instituídos pela Sabedoria Divina, em favor da recuperação ou do aprimoramento da alma.

Que dizer do artista que nas vésperas do término da obra-prima aniquilasse a peça inacabada, a pretexto de compaixão pelo mármore ferido?

Como interpretar o lavrador que destruísse a árvore benfeitora, pronta a mitigar-lhe a fome, sob a alegação de que o tronco se desenvolveu tortuosamente, em desacordo com a elegância dos demais exemplares da espécie?

A existência na carne é recurso da Providência Divina, a benefício de nosso reajuste, à frente das Leis Eternas.

Muitas vezes, o câncer é o meio de expungir as trevas que povoam o coração, impedindo-lhe maior entendimento da vida.

Em muitas ocasiões, a cegueira irremediável é a restauração da consciência embotada de ontem para o amanhã que lhe sorrirá repleto de luz.

Freqüentemente, a lepra do corpo é medicação redentora da alma faminta da paz e reequilíbrio que apenas conseguirá em se banhando na fonte lustral do sofrimento.

A paralisia e a loucura, o pênfigo e a tuberculose, a idiotia e a mutilação, quase sempre, funcionam por abençoado corretivo, em socorro do espírito que a culpa ensandeceu ou ensombrou na provação expiatória.

Assim sendo, passemos amando e auxiliando aos que nos cercam, na estrada que fomos chamados a percorrer.

Respeitemos a dor como instrutora das almas e, sem vacilações ou indagações descabidas, amparemos quantos lhes experimentam a presença constrangedora e educativa.

Auxiliemos sem perguntar pelos méritos daqueles que se constituirão tutelados de nosso devotamento e carinho, de vez que a todos nós, espíritos endividados e em processo de purificação, diante da Lei, compete tão somente o dever de servir, porquanto a Justiça, em última instância, pertence a Deus que distribui conosco o alívio e a aflição, a saúde e a enfermidade, a vida e a morte, no momento oportuno.